

O novo funcionalismo civil

"Management in the Public Services" foi o livro publicado pelo Sr. F. C. Hooper, antigo Diretor de serviço no Ministério do Trabalho inglês, e atual Diretor-Gerente de um grupo de companhias associadas, e no qual êle discute um dos magnos problemas atuais, a mudança da administração pública, mera função estática, para a finalidade dinâmica de controlar empresas tão importantes como as de transporte e carburantes.

Para tal fim, assegura o autor ser necessário um tipo "alerta, enérgico, de mentalidade objetiva, capaz de exercer influência sobre os demais, com espírito de competição e provavelmente o sentimento sadio de ambição". A autoridade seletiva, entretanto, precisará escolher não tanto entre tais tipos, mas o jovem que se tornará um dia tal homem "o rapaz a quem se *pode ver* assumindo a direção de uma larga organização.

Acredita o autor, após verificações feitas, que há rapazes nessas condições, porém não são muitos, visto que as outras profissões requerem também tipos idênticos.

Embora seja sedutora a idéia de encaminhar indivíduos, nas condições exigidas, para o Serviço Público, através de uma educação apropriada, não é prática; ao Ministério do Trabalho, deveria caber a iniciativa de demonstrar as oportunidades oferecidas pelo Serviço Público, como base para uma orientação profissional.

O Sr. Hooper, citando o relatório de uma inspetoria social do governo inglês, discute os fatores que ponderam na escolha de uma profissão. "Uma extraordinária proporção se interessa primeiramente pelo trabalho, com o objetivo de ter iniciativa, responsabilidade e organização pessoal". Nesse particular, insiste o autor, é que os serviços públicos têm tido as piores referências, com os pejorativos de "burocracia", "rotina" etc. Isso pensa êle, que pode obstar homens de inteligência ativa de se dedicarem ao serviço público.

O segundo fator consiste nas perspectivas. Essas, financeiramente, são menos atraentes no serviço público que nas empresas particulares, principalmente se se levar em consideração as verbas para despesas. De outro lado, no que concerne ao prestígio, o serviço público apresenta vantagens que não são de desprezar.

A ânsia do "poder" merece também atenção. Para o "déspota real" qualquer profissão trará "poder", se êle assim o quiser. Em nível mais baixo, entretanto, o Sr. Hooper chega à conclusão inesperada que no serviço público há a vantagem de "encontrar-se um homem de inte-

ligência normal, ordinária, que, dadas circunstâncias favoráveis, se transforma num centro de grande proteção, afetando profundamente os destinos de grande parte da nação".

Entre os requisitos para a eficiência, cita o autor a remuneração, tão distinta das perspectivas, e na qual o serviço público apresenta uma pequena vantagem, devida às tabelas determinadas a salários.

Os outros possíveis fatores para a escolha de uma profissão têm pouca influência, entre êles, com surpresa, deve-se citar o seu número de horas de trabalho, as férias (é de presumir que o homem verdadeiramente dedicado resmungará contra o tempo que êle gaste fora de seu trabalho).

O Departamento de Seleção de Serviço Público "é considerado, em todo o mundo o mais preciso e exato no sistema de seleção". Tal como no método de entrevista simples dá-se toda importância à inteligência e ao caráter. Deixa-se de lado inteiramente o concurso de provas com a facilidade de escolher os mais capazes no meio de uma multidão de candidatos. Surpreende isso tanto mais quanto tais concursos incluem assuntos culturais e o Sr. Hooper insiste na necessidade da cultura e não simplesmente num treino técnico especializado, como qualidade para um administrador.

Uma vez escolhido, o provável chefe deve ser treinado, não só nas técnicas, mas também no assunto capital da empresa e na arte e ciência da administração.

Nesse particular também o Serviço Público é considerado na dianteira da empresa particular, não só como o considerar tal necessidade como imperiosa, mas, ainda, vindo ao seu encontro e fornecendo ao provável chefe as oportunidades de fortalecer seus pontos fracos e não, apenas, as de exercer os seus dons especiais.

Outros requisitos essenciais são: a flexibilidade, relação pessoal entre os chefes e os "juniores", efetiva noção de responsabilidade e a consciência de que o objetivo de qualquer empresa é "agradar o cliente".

Talvez haja exceções nos detalhes fornecido pelo Sr. Hooper, mas, em linhas gerais, haverá no que êle expôs muita coisa com que funcionários civis experimentados hão de concordar mas, de qualquer modo, a sua análise estimulará, por certo, idéias originais e provocará controvérsias.

Cursos do D. A. S. P.

SOLENIDADE DA ENTREGA DE DIPLOMAS AOS ALUNOS DA TURMA DE 1948 DOS CURSOS DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Realizou-se, no dia 17 de fevereiro último, no Auditório dos Cursos de Administração do D. A. S. P., a solenidade de encerramento dos Cursos de Imigração e Colô-

zação ministrados naquele estabelecimento de ensino pelo ilustre Professor Jorge Figueira Machado.

Entre os presentes, notamos o Sr. Ministro Jorge La-

tour, Presidente do Conselho de Imigração e Colonização, Professor César Dacorso Neto, Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.A.S.P., Dr. J. Moreira de Sousa, Diretor dos Cursos de Administração, Major Severino Sombra, Secretário Geral da Associação Brasileira de Planejamento, Sr. Aldir Guimarães Passarinho, Secretário Geral dos C.A.; Professores Alberto Guerreiro Ramos, Vitorino Moreira, e outras pessoas gradas.

Os Cursos de Imigração e Colonização foram divididos em dois períodos, cada um com a duração de quatro meses e meio. O primeiro período constituiu o Curso Básico destinado a fornecer aos alunos os elementos essenciais à apreensão dos conhecimentos ministrados nos Cursos de Especialização.

No Curso Básico foram lecionadas três disciplinas: Geografia Geral e do Brasil, Assimilação e Aculuturação de Imigrantes e Noções de Direito Constitucional e Civil, a cargo, respectivamente, dos Professores Allah Rodrigues Moreira, A. Guerreiro Ramos e Jorge Figueira Machado.

Os aprovados naquelas disciplinas foram matriculados no Curso de Colonização ou de Imigração, sob a direção do último daqueles professores.

O D.A.S.P. mantém ainda, em regime de estreita colaboração com o Conselho Nacional de Imigração e Colonização, um Curso para a formação de técnicos em imigração e colonização. Tal Curso, que é de longa duração, está sendo realizado com especial cuidado, atento o seu elevado nível e a finalidade a que visa.

Vemos, assim, que o D.A.S.P., bem como o C.N. I.C. não descuraram o problema da preparação de pessoal para o trato daqueles importantes problemas da vida nacional, compreendendo, em boa hora, a preponderância desse fator nas grandes realizações que se processam.

O Dr. Henrique Dietrich, especialmente convidado, discorreu, em brilhante palestra, sobre os magnos problemas da colonização no Brasil, salientando os já vultosos serviços da Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura.

As palavras que proferiu foram ilustradas com inúmeros quadros, mapas e fotografias, despertando vivo interesse na assistência que, ouvindo o autorizado técnico, pôde bem apreciar como os órgãos da Administração, encarregados dos complexos assuntos da imigração e colonização, têm pôsto o problema no seu ponto justo, dispensando-lhe a atenção e o cuidado que merece.

Viu-se, por outro lado, que muito há por fazer ainda nesse terreno, dada a magnitude das nossas necessidades, cujos motivos, oriundos da pequena densidade populacional, é ocioso mencionar.

Salientou o conferencista a importância do plano de colonização da Baixada Fluminense, apresentado ao Governo pela D.T.C. Este plano compreende a incorporação de 9.000 km² de terras e prevê: "a respectiva medição e demarcação; estudos e execução das obras de pequena hidráulica; estudos e construção das principais estradas de rodagem de acesso às seções que constituam os núcleos coloniais; levantamento de detalhes, estudos de irrigação e de estradas de rodagem internas; locação e construção da rede de irrigação agrícola; construção de edifícios para escolas, postos médicos, ambulatórios, administração, residência de funcionários e mercados; construção de casas para colonos; distribuição de lotes e assistência a colonos e organizações de cooperativas".

Informou-nos o competente técnico que, em todo o território nacional, existem emancipados 20 núcleos coloniais e, em fundação, 8 colônias e 9 núcleos. Os vinte núcleos citados acham-se distribuídos da seguinte maneira: Espírito Santo — 1; Minas Gerais — 2; Rio de Janeiro — 2; São Paulo — 2; Paraná — 11; Santa Catarina — 1, e Pará — 1. As colônias em fundação encontram-se situadas deste modo:

- "C.A.N. Amazonas, com 150 famílias e 750 pessoas;
- C.A.N. Pará, com 701 famílias e 3.505 pessoas;
- C.A.N. Maranhão, com 578 famílias e 2.890 pessoas;
- C.A.N. Piauí, com 300 famílias e 1.500 pessoas;
- C.A.N. Goiás, com 2.500 famílias e 12.500 pessoas;
- C.A.N. Jaíba, em Minas Gerais, com início de trabalho;
- C.A.N. Dourados, no Estado de Mato Grosso, com 318 famílias e 1.590 pessoas;
- C.A.N. General Osório, no Estado do Paraná, com 600 famílias e 3.000 pessoas".

Verificamos, através da interessante palestra do Dr. Henrique Dietrich, o intenso trabalho que está sendo realizado pela Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura, no sentido de fixar o imigrante ao solo — um dos principais objetivos que a política imigratória tem em mira.

É, portanto, com grande satisfação, que aqui consignamos o auspicioso acontecimento verificado no dia 17, qual seja a diplomação de mais uma turma que, com real aproveitamento, concluiu os Cursos de Imigração e Colonização.

O aniversário do Dr. Mário Bittencourt Sampaio Diretor-Geral do D.A.S.P.

O ALMÔÇO NA COLÔNIA DE FÉRIAS DA ASCB.

Aniversariou a 19 de março o Dr. Mário Bittencourt Sampaio, Diretor-Geral do D.A.S.P. Aproveitando a efeméride os diretores do Departamento homenagearam o seu chefe e exma. esposa com um almôço que teve lugar na Colônia de Férias dos Servidores Públicos, em Petrópolis, a convite da Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, da qual S. Excia. é sócio fundador, membro do Conselho Deliberativo e colaborador direto das realizações da entidade da classe.

Antes do almôço a comitiva visitou demoradamente o Hotel e a chácara, tendo sido batidas nessa ocasião as fotografias que ilustram esta nota, uma à beira da piscina e outra quando do almôço.

Usaram da palavra, para oferecer o almôço o 1.º Secretário da ASCB, que exaltou os serviços do homenageado prestados à Associação e o Doutor Cesar Dacorso Neto em nome dos diretores do D.A.S.P. e amigos ali presentes, numa feliz peça oratória. Respondeu o Dr. Mário Bittencourt Sampaio, vivamente emocionado.